

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA AMAZÔNIA LEGAL, MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM RONDÔNIA, RO

ETHNOBOTANICAL SURVEY IN THE LEGAL AMAZON, MUNICIPALITY OF GUAJARÁ-MIRIM, RONDÔNIA, RO

ESTUDIO ETNOBOTÁNICO EN LA AMAZONIA LEGAL, MUNICIPIO DE GUAJARÁ-MIRIM RONDÔNIA, RO

Vicente Carvalho de Albuquerque¹
Leomir Lima Bezerra²
Poliana Ribeiro Barroso³

Resumo

A utilização do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, no tratamento e prevenção de doenças, reflete uma realidade da população brasileira, a qual, ainda, tem limitado acesso aos programas de saúde pública. Porém, a conservação desse conhecimento empírico sobre uso de plantas medicinais carece de sistematização e divulgação científica, para que possa ser devidamente aplicado e estudado. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento etnofarmacobotânico de plantas medicinais no município de Guajará-Mirim, Rondônia, para fomentar a divulgação dos saberes tradicionais regionais. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado *on-line*, usando a plataforma Google Forms, após aprovação em comitê de ética. Nessa pesquisa, foram citadas 74 espécies, distribuídas em 37 famílias, que dentre elas, destacaram-se: Boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*), Lamiaceae (11,1%); Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Lamiaceae (9,3%); Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Amaranthaceae (8,8%); Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), Poaceae (5,9%); Hortelã (*Mentha piperita*), Lamiaceae (5,3%). A forma de uso mais citada foi a infusão (64%), sendo as folhas a parte da planta mais utilizada. Vale destacar que o uso de plantas medicinais na comunidade está mais associado ao tratamento do sistema digestivo, respiratório e inflamações. Os resultados dessa pesquisa apontam que o uso de plantas medicinais possui grande valor sociocultural, sendo as mulheres, com faixa etária entre 26 e 45 anos, as principais detentoras desses valiosos saberes.

Palavras-chave: etnobotânica; etnofarmacologia; Amazônia; plantas medicinais.

Abstract

The use of traditional knowledge associated with the use of medicinal plants in the treatment and prevention of diseases reflects the reality of the Brazilian population, which still has limited access to public health programs. However, the conservation of this empirical knowledge about the use of medicinal plants needs to be systematized and disseminated scientifically so that it can be properly applied and studied. The aim of this study was to carry out an ethnopharmacobotanical survey of medicinal plants in the municipality of Guajará-Mirim, Rondônia, to promote the dissemination of traditional regional knowledge. The research was carried out using a semi-structured online questionnaire, using the Google Forms platform, after approval by the ethics committee. In this survey, 74 species were cited, distributed among 37 families: Boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*), Lamiaceae (11.1%); Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Lamiaceae (9.3%); Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Amaranthaceae (8.8%); Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), Poaceae (5.9%); Hortelã (*Mentha piperita*), Lamiaceae (5.3%). The most cited form of use was infusion (64%), with the leaves being the most used part of the plant. It is worth noting that the use of medicinal plants in the community is more associated with the treatment of the digestive system, respiratory system and inflammation. The results of this research show that the use of medicinal plants has great socio-cultural value, with women aged between 26 and 45 being the main holders of this valuable knowledge.

Keywords: ethnobotany; ethnopharmacology; Amazonia; medicinal plants.

¹ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Rondônia (IFRO), coordenação de Ciências Biológicas, Campus Guajará-Mirim, RO, Brasil. E-mail: vicentecarvalho857@gmail.com.

² Doutora em Ciências Fisiológicas, Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Coordenação em Química, Campus Guajará-Mirim, RO, Brasil. E-mail: leolima253749@gmail.com.

³ Autor de correspondência: Poliana Ribeiro Barroso; Instituto Federal de Rondônia, Coordenação em Química, Guajará-Mirim, RO. E-mail: poliana.barroso@ifro.edu.br.

Resumen

El uso del conocimiento tradicional asociado al uso de plantas medicinales, en el tratamiento y prevención de enfermedades, refleja una realidad de la población brasileña, la cual, aún, tiene limitado acceso a los programas de salud pública. Sin embargo, la conservación de ese conocimiento empírico sobre el empleo de plantas medicinales carece de sistematización y divulgación científica, para que pueda ser debidamente aplicado y estudiado. El objetivo del presente trabajo fue realizar un levantamiento etnofarmacobotánico de plantas medicinales en el municipio de Guajará-Mirim, Rondônia, para fomentar la divulgación de los saberes tradicionales regionales. La investigación se realizó mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado en línea, utilizando la plataforma Google Forms, tras aprobación por el comité de ética. En esa investigación, se citaron 74 especies, distribuidas en 37 familias, que entre ellas se destacan: Boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*), Lamiaceae (11,1%); Toronjil (*Melissa officinalis*), Lamiaceae (9,3%); Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Amaranthaceae (8,8%); Hierba Santa (*Cymbopogon citratus*), Poaceae (5,9%); Menta (*Mentha piperita*), Lamiaceae (5,3%). La forma de uso más citada fue la infusión (64%), siendo las hojas la parte de más utilizada. Cabe destacar que la utilización de plantas medicinales en la comunidad está más asociado al tratamiento del sistema digestivo, respiratorio e inflamaciones. Los resultados de esa investigación indican que el uso de plantas medicinales tiene un gran valor sociocultural, siendo las mujeres, con edades comprendidas entre 26 y 45 años, las principales poseedoras de esos valiosos saberes.

Palabras clave: etnobotánica; etnofarmacología; Amazonia; plantas medicinales.

1 Introdução

Ao longo da história, o homem tem utilizado as plantas para diferentes finalidades, entre elas, para fins fitoterápicos, prática dada por meio da disseminação da sabedoria popular. Essa prática medicinal é uma das formas mais antigas de tratamento, cura e prevenção de doenças utilizada pela humanidade (Badke *et al.*, 2016). A riqueza do conhecimento tradicional sobre a utilização de plantas medicinais acumulou-se entre a população e possui grande heterogeneidade, devido à inserção de outras espécies vegetais e da interação dos conhecimentos trazidos por imigrantes e populações tradicionais, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos (Zago; Moura, 2018; Rodrigues *et al.*, 2020).

Mesmo após o crescimento da indústria farmacêutica, grande parte da população ainda faz uso de práticas alternativas no cuidado à saúde, por meio de plantas medicinais. Essa prática representa, muitas vezes, o único recurso terapêutico de várias comunidades e grupos étnicos, principalmente em regiões interioranas do Brasil (Badke *et al.*, 2012). Assim, a prática da fitoterapia como alternativa na medicina popular é bastante utilizada e valorizada, principalmente, em comunidades rurais e populações carentes, resultado de experiências acumuladas do uso e do próprio cultivo dessas plantas nas residências (Perna; Lamano-Ferreira, 2014; Rodrigues *et al.*, 2020).

A biodiversidade brasileira é, de longe, uma das maiores do mundo, só a Amazônia Legal contempla cerca de 60% do território brasileiro, estendendo-se pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia, Tocantins e parte do estado do Maranhão (Carvalho; Domingues, 2016). Além da riqueza de espécies, essa região apresenta

uma rica história com o uso de plantas medicinais no tratamento de problemas de saúde, com base na experiência e transmissão oral (Bruning *et al.*, 2012; Newman; Cragg, 2016). Contudo, muitas dessas espécies não apresentam dados científicos de sua eficácia e segurança, além da falta de sistematização na divulgação dos próprios dados empíricos (Argenta *et al.*, 2011; Berlinck *et al.*, 2017).

Os levantamentos etnobotânicos podem ser ferramentas valiosas para registrar os conhecimentos empíricos regionais, haja vista sua interdisciplinaridade e abrangência como mecanismo de coleta de informações e documentação do conhecimento tradicional em determinada região (Vásquez; Mendonça; Noda, 2014; Ahmed, 2016). Esse tipo de estudo fornece dados sobre a percepção cultural e histórica em relação às plantas medicinais (Pires *et al.*, 2014), além de incentivar o uso sustentável e consciente da biodiversidade por meio da proteção e valorização do conhecimento empírico das sociedades, visto que esse conhecimento empírico se encontra sob ameaça de desaparecimento, juntamente com muitas espécies vegetais ameaçadas de extinção (Cavalcante; Scudeller, 2022). Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico das espécies medicinais utilizadas pela população urbana e rural da cidade de Guajará Mirim, situada no Estado de Rondônia, RO.

2 Materiais e métodos

2.1 Área de estudo e público-alvo

O estudo foi desenvolvido no município de Guajará Mirim, Rondônia, localizado na região Norte do Brasil (10° 47' 27" Sul, 65° 19' 56" Oeste). O município é o segundo maior do estado e estende-se por 24.856,877 km². Conta com 46.930 habitantes de acordo com o último censo e possui densidade demográfica de 1,9 habitantes por km² (IBGE, 2022). A cidade é uma região de fronteira com a Bolívia, delimitada pelos rios Guaporé e Mamoré. A localidade é conhecida como “Cidade verde”, em razão de seu mosaico de áreas protegidas, sendo um dos maiores municípios brasileiros em termos de áreas preservadas, no qual se encontra o Parque Nacional de Pacaás Novos.

Os participantes dessa pesquisa foram moradores da cidade de Guajará Mirim, Rondônia. A pesquisa foi aceita sob protocolo do parecer CEP/IFRO 6.261.592, que estabelece os critérios de inclusão dos voluntários, que abrangem ter conhecimentos sobre o uso medicinal da flora local, ser maior de 18 anos e aceitar participar do estudo, declarando expressamente via aceite do TCLE referente à pesquisa, independente do sexo, escolaridade, renda ou qualquer outro quesito.

Os riscos relacionados à pesquisa são considerados mínimos, equivalentes àqueles encontrados na vida cotidiana, envolvendo cansaço ao responder o questionário, constrangimento ou desconforto ao se confrontar com alguma questão sensível ou que exponha alguma fragilidade do participante, dificuldade de acesso ou estabilidade a rede de internet, possível identificação e constrangimento. Não existe benefício ou vantagem direta em participar desse estudo, sendo esses indiretos, como: contribuir com dados para composição da pesquisa; colaborar com informações a respeito do conhecimento empírico sobre a medicina tradicional local, a divulgação dessas informações e conhecimentos a outras pessoas por meio dos materiais de divulgação científica. Além disso, os resultados dessa pesquisa contribuirão com a seleção de espécies medicinais locais ainda não estudadas para construção de uma extratoteca e avaliação fitoquímica e do potencial farmacológico.

2.2 Levantamento etnobotânico

O estudo etnobotânico se baseia na coleta de informações e documentação do conhecimento tradicional do uso de plantas medicinais com atividades farmacológicas utilizadas na cura de problemas físicos, mentais e espirituais (Ahmed, 2016). A identificação e caracterização do uso de espécies medicinais foram realizados por meio de questionário semiestruturado, aplicado de forma *on-line*, aos moradores do município de Guajará-Mirim, RO. O questionário foi criado pela plataforma Google Docs, contendo 18 perguntas, sendo 11 de múltipla escolha e 7 perguntas abertas. As perguntas tinham o objetivo de conhecer o perfil do usuário de plantas medicinais, identificar as espécies mais utilizadas na região, conhecer a forma de manejo, preparo e aplicação dessas plantas.

2.3 Análises estatísticas

Os dados obtidos com essa pesquisa foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. A análise quantitativa das questões objetivas do questionário semiestruturado foram tabulados utilizando o *software* Excel 2010. Para análise qualitativa, aplicado nas questões subjetivas, foi avaliado por meio do método da análise do discurso, com transcrição completa das respostas e avaliação crítica do conteúdo. O estudo descritivo, por análise de conteúdo, procura compreender questões subjetivas e trabalha com um universo que envolve experiências, crenças, valores, comportamentos e atitudes não mensuráveis (Minayo, 2013).

A análise qualitativa-descritiva dos dados foi realizada por meio da categorização e organização das respostas dos entrevistados na íntegra, em unidade de sentido, registro e de

significado, de acordo com Bardin (2011). A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que analisa o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador; já na análise do material ocorre uma classificação de temas ou categorias, que auxiliam na compreensão e reflexão do que está por trás dos discursos.

Dessa forma, o material obtido foi organizado e interpretado por meio da análise de conteúdo temático constituída de três etapas: (1) etapa de pré-análise, na qual foi definido os trechos significativos e as categorias de cada um pela leitura exaustiva do material; (2) etapa da exploração, na qual foi realizado a codificação e a verificação das temáticas mais presentes nos depoimentos dos participantes; (3) etapa da interpretação, na qual foi realizado inferências sobre os depoimentos, bem como sua análise e interpretação/discussão com auxílio da literatura pertinente de Bardin (2011).

3 Resultados

Essa pesquisa consistiu em um levantamento etnofarmacobotânico para coleta de informações acerca das espécies medicinais e do conhecimento tradicional associado, de moradores do município de Guajará-Mirim, situado no estado de Rondônia. Esse levantamento foi realizado entre os meses de setembro e novembro de 2023, contando com uma amostra de 109 pessoas, sendo 73 mulheres, (67%) e 36 homens, (33%). O conhecimento tradicional e a utilização de plantas medicinais, geralmente tem sido mais prevalente entre as mulheres, porque as mulheres têm um papel fundamental no cuidado e saúde familiar, além da presença de crenças e maior influência cultural (Soares; Lobato; Ravena-Canete, 2023).

Cerca de 91,7% dos participantes residem na zona urbana, enquanto 7,3% residem nas áreas rurais. Apenas 0,9% se encontram na cidade de fronteira vizinha, Guayaramerin/ Bolívia. O interesse em estudar essa localidade está relacionado ao histórico de sua formação, sendo formado pela miscigenação de povos indígenas, migrantes de diversos estados brasileiros e imigrantes advindos de outros países, como a cidade fronteiriça, Guayaramerin, BO. Esse perfil de miscigenação foi identificado no presente estudo, haja vista que 27,5% dos participantes são naturais de outras localidades, tendo pessoas de diferentes estados como o Acre, Amazonas, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná.

Dos participantes da pesquisa, a faixa etária percorreu desde a idade mínima de 18 anos até acima dos 65 anos, porém, faixa entre 26 e 46 anos representou 56% da amostra. Com relação à escolaridade, observou-se a predominância do ensino superior completo, representando 53,2% dos participantes. O perfil de 1 a 3 salários-mínimos como renda familiar

foi o mais prevalente entre os participantes (41,3%), também, a maioria dos participantes indicou a etnia/cor parda (69,7%). O perfil socioeconômico e étnico-racial dos participantes dessa pesquisa estão organizados na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição percentual dos entrevistados quanto ao perfil socioeconômico e étnico-racial de Guajará-Mirim, RO

Faixa etária	Participantes (n)	%
18 - 25 anos	14	12,8%
26-35 anos	33	30,3%
46-55 anos	21	19,3%
56-65 anos	10	9,2%
Acima de 65 anos	3	2,8%
Escolaridade	Participantes (n)	%
Ensino fundamental incompleto	6	5,5%
Ensino fundamental completo	3	2,8%
Ensino médio incompleto	4	3,7%
Ensino médio completo	20	18,3%
Ensino superior incompleto	18	16,5%
Ensino superior completo	58	53,2%
Renda familiar	Participantes (n)	%
1 salário-mínimo	21	19,3%
1-3 salário-mínimo	45	41,3%
3-5 salário-mínimo	21	19,3%
Mais de 6 salários-mínimos	12	11%
Não quero responder	10	9,2%
Etnia/cor	Participantes (n)	%
Branca	22	20,2%
Parda	76	69,7%
Negra	11	10,1%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Sobre o uso das plantas medicinais, dos 109 participantes, 84,4% disseram fazer uso de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças. A aquisição dos conhecimentos empíricos do uso de plantas medicinais, de acordo com os participantes, é proveniente de aprendizados feitos, especialmente, por suas mães (44,3%) ou aos avós (27,4%). As outras formas citadas de obtenção desse conhecimento foram menos relevantes, tais como busca em livros e na internet (15,1%).

Nessa pesquisa foram citadas 74 espécies medicinais, distribuídas em 37 famílias, sendo que dentre elas destacam-se: Boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*), Lamiaceae (11,1%) Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Lamiaceae (9,3%) Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Amaranthaceae (8,8%), Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), Poaceae (5,9%) e Hortelã (*Mentha piperita*), Lamiaceae (5,3%). A lista das plantas medicinais citadas, associadas às informações da parte da planta usada, modo de uso e indicações terapêuticas são descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Espécies medicinais mais utilizadas pelos moradores do município de Guajará-Mirim, Rondônia, RO

Nome popular	Nome científico	Família	Forma de uso	Parte utilizada	Propriedade medicinal
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Chá, maceração e óleo essencial	Folha e estruturas floridas	Carminativo, antiespasmódico, anti-inflamatório e diurético
Arruda	<i>Ruta graveolen</i> L.	Rutaceae	Infusão, decocção	Flores e folhas	Analgésica, antiasmática, antihelmíntica, calmante, estimulante, febrífuga, repelente, tranquilizante
Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & Kitt	Lamiaceae	Chás, banhos e óleo essencial, infusão, maceração	Flores, folhas, haste e óleo essencial	Analgésica, antianêmica, antiasmática, anticonvulsiva, antidepressiva, antiemética, antiespasmódica, anti-inflamatório
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	Chás, culinária	Folhas, bulbos	Antifúngico, anti-inflamatório, antiparasitário
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Chás, alimentação, óleo essencial, pomada	Ramos com folhas e flores	Antiespasmódico, analgésico, diurético, tônico, calmante
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill	Lauraceae	Chás, ingestão direta	Polpa da fruta, folhas, semente, casca da árvore e do fruto	Diurético, antirreumático, carminativo, anti-anêmico, antidiarreico e antibiótico, vermífugo
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl	Meliaceae	Chás, óleo puro, semente em pó	Fruto, óleo da semente, casca	Analgésico, anti-inflamatório, antiparasitária, antibacteriana, anti-febril, cicatrizante, repelente
Açafrão-da-terra	<i>Curcuma Longa</i> Linn	Zingiberaceae	Chás, cápsulas, culinária, suco	Rizomas	Tônico estomacal, tônico biliar, hepatoprotetora, hipoglicemiante, antimicrobiana, anti-inflamatória, antioxidante, imunoestimulante, anti- agregante plaquetário
Assa peixe	<i>Vernonanthura paludosa</i> (Gardner) H. Rob.	Asteraceae	Chás, xarope	Folhas, fruto, caule, brotos, raiz	Diurético, antipirético, sedativo, cicatrizante, anti-hemorrágico, abortivo, anti-inflamatório
Açaí	<i>Euterpe Edulis</i> Mart.	Arecaceae	Chás, culinária, cápsulas	Raiz, palmito, fruto	Antioxidante, anti-inflamatório, energético
Algodão roxo	<i>Gossypium arboreum</i> L.	Malvaceae	Chás, maceração, ingestão do óleo	Cascas, semente, folhas, óleo	Antidisentérico, antidiarréico, antimetrorragia, fungicida
Aranto	<i>Bryophyllum daigremontianum</i> (Raym-Hamet & H. Perrier) A. Berger	Crassulaceae	Chás, cápsulas	Folhas	anti-inflamatório antimicrobiana, analgésico, sedativo, calmante, antigripal, anticancerígeno
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Malpighiaceae	Ingestão in natura, suco	Fruto	Antioxidante e anti-inflamatório
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i> W.T. Aiton.	Brassicaceae	Infusão, xarope, maceração e mastigação	Folhas e talos	Expectorante, antisséptico, analgésico, anti-febril e anti-inflamatório
Arnica	<i>Arnica montana</i> L.	Asteraceae	Creme, pomada, gel, cataplasma	Flores	Reumatismo, contusões, inflamação na garganta, ferimentos, cicatrização
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	In natura, chás, cápsulas, culinária	Folhas, raiz, fruto, caule	Anti-inflamatório, antioxidante, laxante, sedante, expectorante, diurética, Antidiabética

Levantamento etnobotânico na Amazônia legal, município de Guajará-Mirim Rondônia, RO

Babosa	<i>Aloe vera</i> L. Burm F.	Asphodelaceae	Gel das folhas	Folhas	Cicatrizantes, anti-inflamatório, cuidados com a pele e cabelos, hidratante
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	Lamiaceae	Infusão ou suco, cápsulas, óleo essencial	Folhas	Anti-inflamatório, antioxidante, problemas intestinais
Catuaba	<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. Ex DC.	<i>Bignoniáceas</i>	Chás, cápsulas, bebida alcoólica	Folhas, raiz, casca	Antibacteriano, afrodisíaco, antioxidante, imunestimulante, analgésico
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae (Compositae)	Infusão, Chás,	Folhas, flores e caule	Antibacteriano, fungicida, antiflogístico, antiasmática, antialérgico
Capim-santo ou capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> DC.	Poaceae (Gramineae)	Infusão ou decocção	Folhas	Antiasmático, antiespasmódico, laxante, diurético, calmante
Capeba	<i>Piper umbellatum</i> L.	Piperaceae	Infusão,	Folhas e raízes	Anti-inflamatório, antioxidante, diurético, cicatrizante, laxante, anti-ulcerosa, febrífugo
Corama	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	Crassuláceas	Tintura, chás, cataplasma, suco, pomada	Folhas	Anti-inflamatório, antimicrobiana, cicatrizante, antihipertensiva
Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i> Verlot	Bignoniaceae	Infusão, chás, banho de assento, cápsulas	Folhas, tronco	Anti-inflamatório, adstringente, antianêmica, antimicrobiana, anti-hipertensiva, antitumoral, afrodisíaca
Cana de brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Costaceae	Infusão, chás	Folhas e haste	Adstringente, antioxidante, diurética, emoliente, anti-inflamatório, nefroprotetora, tônico
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae	Emplastos, óleo, cápsulas	Cascas, óleo	Anti-inflamatório, antimicrobiano, cicatrizante, expectorante
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Liláceas	Xarope, culinária, óleo essencial, chás	Folhas, raízes, casca	Antifúngico, antioxidante, anti-inflamatório, antiviral
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Infusão, suco	Folhas, caule, fruta	Caju
Cúrcuma	<i>Cúrcuma longa</i> Linn	Zingiberaceae	Suco, infusão, tintura	Rizoma	Cúrcuma
Canela	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Lauraceae	Infusão, chás, cápsulas, culinária	Casca, pó, folhas	Canela
Cerejeira	<i>Prunus campanulata</i> Maxim.	Rosaceae	Infusão, chás, culinária, in natura	Folhas e frutos	Cerejeira
Cajuru	<i>Arrabidaea chica</i> Verlot	Bignoniaceae	Infusão	Folhas	Cajuru
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae (Compositae)	Infusão	Folhas	Carqueja
Erva cidreira ou cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae (Labiatae)	Infusão, chás, culinária, óleo essencial	Folhas, caule e ramos	Erva cidreira ou cidreira
Eucalipto ou eucalipto-limão	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Myrtaceae	Infusão, chás, inalação, compressa, banho	Folhas, óleo essencial	Eucalipto ou eucalipto-limão
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Infusão, chás, óleo essencial	Frutos e sementes	Erva doce

Escadinha de jabuti ou pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Fabaceae	Infusão, chá	Caule, cascas e folhas	Escadinha de jabuti ou pata de vaca
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Asparagales	Suco	Folhas	Espada de São Jorge
Faveira	<i>Dimorphandra Mollis</i> Benth	Euforbiáceas	Infusão, chás	Raiz, folhas, casca	Faveira
Gengibre	<i>Zingiber officinales</i> Roscoe	Zingiberaceae	Infusão, decocção compressa, tintura	Rizoma	Gengibre
Gergelim	<i>Sesamum indicum</i> L.	Pedaliaceae	In natura, culinária	Sementes	Gergelim
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Infusão, suco, chá	Fruta, folhas, casca, polpa, raiz, semente	Graviola
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Infusão, chás, sucos, ingestão, culinária	Folhas, fruto, broto	Goiaba
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae (Labiatae)	Infusão, Suco, chá, xarope, culinária	Folhas	Hortelã
Ipê roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Bignoniaceae	Infusão, decocção	Cascas	Ipê roxo
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Infusão, chás	Caule, casca e folhas	Jatobá
Limão	<i>Citrus limon</i> L.	Rutaceae	Infusão Suco, chá	Flores, folhas, cascas, fruto	Limão
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> L.	Rutaceae	Infusão, ingestão in natura, chás	Casca, fruto	Laranja
Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	Infusão, decocção, banho de imersão	Folhas, frutos	Louro
Lima	<i>Citrus x aurantifolia</i> Swingle	Rutaceae	Infusão, chá, cataplasma, ingestão in natura	Folhas, cascas da fruta, fruto	Lima
Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae (Labiatae)	Infusão, maceração, lambedor	Folhas	Malvarisco
Manjerição	<i>Ocimum americanum</i> L.	Lamiaceae (Labiatae)	Maceração, tintura	Folhas	Manjerição
Mastruz	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Brassicaceae (Cruciferae)	Suco, infusão, cataplasma, consumo in natura	Folhas, flores e semente	Mastruz
Mão de Deus	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray.	Asteraceae (Compositae)	Infusão	Folhas	Mão de Deus
Nim indiana	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Meliaceae	Infusão, maceração, ingestão	Raiz, casca, folhas, fruto, semente, óleo	Nim indiana
Óleo de coco de babaçu	<i>Orbignya oleifera</i> Burret	Palmáceas	Ingestão, aplicação	Óleo	Óleo de coco de babaçu

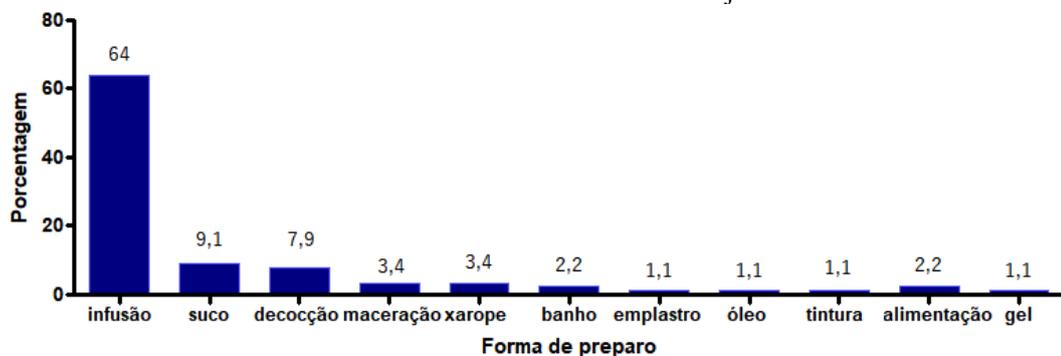
Levantamento etnobotânico na Amazônia legal, município de Guajará-Mirim Rondônia, RO

Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthe	Infusão	Folhas	Penicilina
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Infusão	Folhas e frutos	Pitanga
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	Infusão	Folhas, flores	Picão
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Fabaceae	Infusão, decocção	Folhas, flores e cascas	Pata de vaca
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Infusão	Folhas	Quebra-pedra
Quina-quina	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum	Rubiaceae	Infusão, decocção	Casca	Quina-quina
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Infusão, chás, culinária	Cascas da fruta, fruto	Romã
Súcuba	<i>Himatanthus sucuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson.	Apocynaceae	Infusão, chás	Casca, látex, folhas	Súcuba
Siriguela	<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	Sucos, consumo in natura	Fruto	Siriguela
Sapé	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Poaceae	Infusão, chás	Raiz, folhas	Sapé
Unha-de-gato	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC.	Rubiaceae	Infusão, Decocção	Folhas, cascas, raiz	Unha-de-gato
Uxi amarelo	<i>Endopleura Uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Humiriaceae	Decocção, chás, cápsulas	Cascas	Uxi amarelo

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Quanto à parte da planta utilizada nas preparações medicinais, observou-se uma maior utilização das folhas, com algumas tendo indicações do uso do caule, frutos, raízes. O modo de preparo das plantas medicinais foi diverso, sendo a forma de infusão (chá) o principal método citado, representando 64% das formas de uso. Outras formas de preparo citadas foram suco 9,1%, decocção 7,9%, maceração 3,4%, xarope 3,4%, higienização 2,2%, alimentação 2,2%, emplastro 1,1%, óleo 1,1%, tintura 1,1%, e gel 1,1%. A distribuição das formas de uso indicadas no levantamento etnofarmacobotânico está representada na figura 1.

Figura 1: Distribuição das formas de uso das plantas medicinais indicada no pelos participantes do levantamento etnofarmacobotânico de Guajará-Mirim



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4 Discussão

A etnobotânica, ciência que estuda a interação dos seres humanos com o meio ambiente, busca compreender as formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas como recurso, especialmente nas comunidades tradicionais (Rocha; Boscolo; Fernandes, 2015). A principal característica dos grupos ou comunidades tradicionais é a pluralidade cultural, sendo essencial compreender a percepção cultural dessas pessoas em relação às plantas medicinais (Pires *et al.*, 2014).

Os estudos etnobotânicos são extremamente importantes para o resgate e divulgação desses saberes populares. A comprovação da base empírica do conhecimento tradicional pela comunidade científica tem causado crescente interesse pela aplicação das plantas medicinais à sociedade moderna, além de fomentar dados a serem usados na pesquisa de novos fármacos (Dey *et al.*, 2019; Newman; Cragg, 2020). Mesmo diante de novas tecnologias, grande parte dos fármacos ainda tem sua origem, direta ou indiretamente, a partir das plantas medicinais e/ou do seu conhecimento tradicional associado (Who, 2011; Berlinck *et al.*, 2017), o que evidencia o papel fundamental dos compostos bioativos derivados de plantas, que ainda apresentam grande interesse para a indústria farmacêutica (Oliveira; Lucena, 2015; Santos *et al.*, 2017).

Com esse levantamento etnofarmacobotânico, foram mencionadas 74 espécies medicinais, distribuídas em 37 famílias, o que demonstra a alta biodiversidade e conhecimento tradicional no município de Guajará-Mirim. Dentre as espécies mais citadas está o Boldo-brasileiro, usado para tratar problemas digestivos, assim como mencionado nos estudos de Andrade *et al.* (2013), Araújo *et al.* (2014) e Ribeiro *et al.* (2020). Das formas de preparo, a infusão é a forma mais utilizada para a maioria dos entrevistados, assim como no estudo de Costa e Marinho (2016). Além disso, as folhas foram a parte da planta mais usada no preparo dos remédios caseiros.

Em outros estudos, também tem sido relatada a ampla utilização das folhas, provavelmente, devido ao fato de que outras partes, como flores, frutos e sementes, não estão disponíveis durante todo o ano (Vásquez; Mendonça; Noda, 2014). Além disso, vale destacar que a utilização de outras partes, como caule e raiz, pode trazer prejuízos ao desenvolvimento do vegetal, ou mesmo promover sua morte. Belizário e Silva (2012) salientam que a maior utilização das folhas representa uma ferramenta de conservação da vida vegetal, já que, se não retiradas em excesso, não interferem no desenvolvimento e reprodução da planta.

Pode-se notar que algumas das espécies medicinais utilizadas no município de Guajará-Mirim, encontram-se no quadro de plantas medicinais e fitoterápicos da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (ReniSUS). Essa lista conta com 71 espécies vegetais já utilizadas nos serviços de saúde brasileiro, que apresentam conhecimento popular e estudos químicos e farmacológicos prévios.

A ReniSUS tem por finalidade subsidiar o desenvolvimento de toda cadeia produtiva, nos aspectos relacionados à regulamentação, ao cultivo, ao manejo, a produção, a comercialização e a dispensação de plantas medicinais e de fitoterápicos no território nacional. Por serem espécies com uma utilização comum e parcialmente comprovada, sua disseminação é maior em relação às outras espécies. Vale destacar que, todas as plantas medicinais citadas nessa pesquisa são de uso frequente pela população brasileira, não sendo observado a indicação de espécies nativas exclusivas da região amazônica.

Nesse estudo, percebeu-se que a grande maioria dos participantes (84,4%) faz uso de plantas com alguma finalidade terapêutica, tendo em vista que a prática da fitoterapia é bastante comum por todo o território brasileiro, especialmente em regiões interioranas. Diversos estudos têm demonstrado a aplicabilidade do uso de plantas medicinais para tratar, curar e prevenir doenças (Rodrigues *et al.*, 2017; Stefanello *et al.*, 2018). Essa prática resulta da experiência acumulada do uso e do próprio cultivo dessas plantas nas residências (Morais *et al.*, 2018; Durão; Costa; Medeiros, 2021).

Os estudos de Fagundes e Oliveira (2017) mostram que os principais detentores dos conhecimentos sobre plantas medicinais são pessoas idosas do sexo feminino. Segundo os autores, isso é comum porque as mulheres, em sua maioria, são as responsáveis pelo cuidado da família, preparação dos tratamentos caseiros e crença na fitoterapia, enquanto os idosos conservam e disseminam esses conhecimentos tradicionais. Resultados semelhantes foram obtidos nessa pesquisa, em que cerca de 67% dos participantes são do sexo feminino, porém a faixa etária mais prevalente foi entre os 26 aos 45 anos. Esse perfil de faixa etária pode ter ocorrido devido à forma de coleta das informações via formulário digital, a qual muitos idosos não utilizam, pois preferem a forma oral de comunicação.

Entretanto, em um estudo feito por Pereira *et al.* (2005), foi constatado que o conhecimento popular de plantas medicinais é proveniente de pessoas maiores de 50 anos, e aqueles que são mais novos relatam ter aprendido com seus familiares mais velhos. Isso é extremamente valioso e observado na fitoterapia, em que a disseminação do conhecimento empírico ocorre de forma oral entre as gerações (Rocha; Boscolo; Fernandes, 2015).

Segundo Ribeiro *et al.* (2020), a forma de aquisição do conhecimento do uso de plantas medicinais, geralmente, ocorre a partir do uso dentro do seu ambiente familiar, com a disseminação desse conhecimento entre as gerações. A forma de obtenção do conhecimento empírico, indicada pelos participantes desse estudo, seguiu esse modelo, inclusive, a maioria dos entrevistados relataram repassar esse conhecimento durante conversas para parentes e amigos. Isso evidencia que a indicação das plantas medicinais e sua disseminação por via oral é uma prática comum.

Muitas vezes, a prática da fitoterapia está associada a populações de baixa escolaridade, rurais e carentes, devido ao baixo poder aquisitivo e dificuldade de acesso a medicamentos, assim, as formas alternativas de tratar as doenças são majoritárias (Costa; Marinho, 2016; Ribeiro *et al.*, 2020). Porém, nos últimos anos, tem se observado que o uso de tratamentos alternativos, como as plantas medicinais, vem sendo adotado por todas as classes sociais, com destaque especial aos de classe média. Esse perfil de classe média e elevada escolaridade para os usuários de plantas medicinais e seus derivados foi observado na presente pesquisa.

Nessa pesquisa, fica evidente o grande consumo de plantas medicinais por parte da população estudada, de modo que acreditam que existe a necessidade de maior preservação e de divulgação desses conhecimentos. Assim, esse tipo de estudo, pesquisa e coleta de dados são essenciais na preservação da cultura e na sobrevivência das tradições empíricas, bem como na conscientização do cuidado e preservação do ambiente natural. Sales e Alencar (2019) diz que a educação voltada à mudança no comportamento humano em relação à natureza é

estimulada por meio da preservação de espécies, conhecimento, uso e propriedades terapêuticas a partir de plantas medicinais.

5 Conclusões

Os dados obtidos com essa pesquisa indicam a riqueza e difusão do uso de plantas medicinais em tratamentos de doenças pela população do município de Guajará-Mirim (RO). Os maiores detentores desse saber, em sua maioria, são do sexo feminino, com idade variando entre 26 e 35 anos, com ensino superior completo e renda mensal referente a 1 e 3 salários-mínimos. Nesse estudo, foram mencionadas 74 espécies de plantas medicinais, sendo o Boldo-brasileiro o mais citado e utilizado, principalmente para tratar problemas digestivos. Vale destacar que a forma de infusão foi a prevalente, sendo as folhas as mais usadas.

Destaca-se que os entrevistados possuem um diverso conhecimento sobre plantas medicinais, e, a maioria valoriza e acredita que existe a necessidade de maior preservação e divulgação desses conhecimentos. Por fim, esse artigo visa contribuir também para a disseminação do conhecimento empírico sobre plantas com finalidade terapêuticas, além de incentivar pesquisas nessa área, especialmente em regiões ricas de diversidade botânica e cultural, como a cidade de Guajará-Mirim.

Referências

- ANDRADE, J. K. B. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Poço de José de Moura, PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 4, p. 253-257, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18378/rvads.v8i4.2712>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2712>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- ARAUJO, C. R. F. *et al.* Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 2, 2014. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/135>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- AHMED, H. M. Ethnopharmacobotanical study on the medicinal plants used by herbalists in Sulaymaniyah Province, Kurdistan, Iraq. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 12, n. 8, 2016. Disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-016-0081-3>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- ARGENTA, S. C. *et al.* Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nepbf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cultural-popular-versus-ciencia.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025

BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 363-370, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RSYSYv9rM7rsDP7dzThJVsj/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BADKE, M. R. *et al.* Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de enfermagem UFSM**, v. 6, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769217945>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELIZÁRIO, T.; SILVA, L. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia-MG. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, 2012. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/ciencias%20biologicas/abordagem%20etnobotanica.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BERLINCK, R. G. S. *et al.* A química de produtos naturais do Brasil do século XXI. **Química Nova**, v. 40, n. 6, p. 706-710, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170070>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/fvKwVcnzGwgXdmcR3xg8t8H/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRUNING, M. C. R. *et al.* A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CARVALHO, T. S.; DOMINGUES, E. P. Projeção de um cenário econômico e de desmatamento para a Amazônia Legal brasileira entre 2006 e 2030. **Nova Economia**, v. 26, p. 585-621, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/2665>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/ZCxtXxGQ9Pvd3c7H9Gv4zxR/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CAVALCANTE, F. S.; SCUDELLER, V. V. A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore Volta Redonda**, v. 7, e-7050, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22408/revva7020221065e-7050>. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1065>. Acesso em: 17 jan. 2025.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, p. 125-134, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_071. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/JJSBqTZt7fxpQFMzCzkdXBP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DEY, P. *et al.* Therapeutic value of steroidal alkaloids in cancer: Current trends and future perspectives. **International Journal of Cancer**, v. 145, n. 7, p. 1731-1744, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6767045/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DURÃO, H. L. G.; COSTA, K. G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Ciências Naturais**, v. 16, n. 2, p. 245-258, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i2.191>. Disponível em: <https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/article/view/191>. Acesso em: 17 jan. 2025.

FAGUNDES, N. C. A.; OLIVEIRA, G. L.; SOUZA, B. G. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções–Minas Gerais. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-118, 2017. DOI 10.5935/2446-4775.20170007. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/21120/nathalle_cristine_alencar_et_all.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 17 jan. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html?caminho=cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2022/mapas_urbanos_estatisticos/. Acesso em: 17 jan. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, G. F. *et al.* Agrobiodiversidade Manejada em Quintais Agrofloretais Urbanos. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1106584>. Acesso em: 17 jan. 2025.

NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Produtos naturais como fontes de novos medicamentos de 1981 a 2014. **Revista de produtos naturais**, v. 79, n. 3, p. 629-661, 2016. DOI: 10.1021/acs.jnatprod.5b01055. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26852623/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural Products as Sources of New Drugs over the Nearly Four Decades from 01/1981 to 09/2019. **Journal of Natural Products**, v. 83, n. 3, p. 770-803, 2020. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acs.jnatprod.9b01285>. Acesso em: 17 jan. 2025.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 3, p. 407-412, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/13_095. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/6wcr8N8M6dRtNv6KCgX6xtz/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PEREIRA, C. O. *et al.* Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas em dermatologia na cidade de João Pessoa-Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 7, n. 3, p. 9-17, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237246377_Abordagem_etnobotanica_de_plantas_mediciniais_utilizadas_em_dermatologia_na_cidade_de_Joao_Pessoa-Paraiba_Brasil. Acesso em: 17 jan. 2025.

PERNA, T. A.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Revisão bibliométrica sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais urbanos em diferentes regiões do Brasil (2009-2012). **Journal of Health Sciences**, v. 16, 2014. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2014v16n1p%25p>.

Disponível em: <https://journalhealthscience.pgskroton.com.br/article/view/567>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PIRES, I. F. B. *et al.* Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 426-433, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_089. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/cvYWgQ7RLpwjZDd4p5cxP9G/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

RIBEIRO, A. F. *et al.* Uso de plantas medicinais pela população do município de Presidente Médici, Rondônia, Brasil. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 14, n. 19, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1122>. Acesso em: 17 jan. 2025.

RODRIGUES, T. A. *et al.* A valorização das plantas medicinais como alternativa à saúde: um estudo etnobotânico. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, p. 411-428, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.001.0037>. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2020.001.0037>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O.; FERNANDES, L. R. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, Campo Grande, v. 16, p. 67-74, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/151870122015105>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/bjTCfdnwmLmH5YFCV58LSyy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SALES, A. D.; ALENCAR, C. M. M. Produção e uso de plantas medicinais como processo pedagógico de educação ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 4, p. 468-488, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19177/rgsa.v8e42019468-488>. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6428?articlesBySimilarityPage=65. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, S. L. F. *et al.* Uso de plantas medicinais por idosos de uma instituição filantrópica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 71-75, 2017. DOI: 10.6084/m9.figshare.8120819. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/261>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SOARES, E. P.; LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CANETE, V. A medicina da feira: conhecimentos e formas de uso de plantas medicinais por consumidores de uma feira amazônica (PA). **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 10, p. 155-169, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2023v10n1p155-169>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/10972>. Acesso em: 17 jan. 2025.

STEFANELLO, S. *et al.* Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina-PR, Brasil. **Extensão em Foco**, n. 15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i15.52776>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/52776>. Acesso em: 17 jan. 2025.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

WHO. The world medicines situation 2011: traditional medicines: global situation, issues and challenges. Geneva: World Health Organization, 2011. Disponível em: <https://abfit.org.br/images/artigos/16%20-%20WHO%20The%20World%20Medicines%20Situation%202011.pdf>. Acesso em: 17 Jan. 2025.

ZAGO, L. M. S.; MOURA, M. E. P. Vinte e dois anos de pesquisa sobre plantas medicinais: uma análise cienciométrica. **Tecnia**, v. 3, p. 157-173, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/tecnica/article/view/907>. Acesso em: 17 jan. 2025.

Data de submissão: 8 de março de 2024

Data de aceite: 25 de janeiro de 2025